

Uma proposta metodológica-analítica: semiótica, forma e linguagem musical na música pop dos anos 2000¹²

Guido Agustín Saá³

Universidad de Buenos Aires - UBA

Universidade do Estado de Rio de Janeiro - UERJ

Resumo

Neste artigo, que resume os avanços teóricos da nossa dissertação de mestrado, descreveremos e exemplificaremos uma proposta metodológica consistente em uma abordagem transdisciplinar analítica para a música pop, obtida a partir da combinação da análise musical tradicional e a semiótica musical. Essas grandes áreas do conhecimento, que aplicamos para abordar a música de Britney Spears e Christina Aguilera, nos permitiu traçar tópicos e padrões significativos na música pop, assumindo que a complexidade das canções é derivada da confluência de múltiplos níveis de significado e sua interação virtuosa para transmitir o significado das letras e da performance vocal. Empregaremos os conceitos da semiótica musical, a perspectiva da análise formal da linguagem musical e algumas contribuições à análise musical multidimensional.

Palavras-chave: Semiótica musical, análise musical, música pop, Britney Spears, Christina Aguilera

Corpo do texto

Umberto Eco (1994) adotou um modelo analítico que assumiu que todos os processos culturais são processos de comunicação, motivados e transmitidos por meio de signos. Concordando com Peirce, declarava que o signo tem uma função de substituição e representação dentro de um processo comunicativo. A semiótica enquadra a informação e questiona seu significado: seu método, aplicado à cultura, é uma hermenêutica da semântica.

O termo "signo" que Eco utiliza vem da tradição peirciana, pois ele o define como "um estímulo que substitui outros estímulos, produzindo os mesmos efeitos" (ECO, 1994, p. 65). O signo transmite informação, entrando no ato de comunicação e no processo de significação; sua condição discreta permite uma "teoria de tipo taxonômico", explorando a classificação e a combinação dos semas (FABBRI, 1999, p. 28). Várias disciplinas adaptaram o modelo teórico e os métodos da semiótica, de uma forma ou de outra: a semiótica musical é uma delas.

¹Trabalho apresentado no **GP Comunicação, Música e Entretenimento** do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Etapa Presencial

² O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

³ Doutorando em Ciências Sociais do PPGCS-UBA, professor em História da Arte (Música)-UBA. Bolsista Move la América do PPGHA-UERJ – Orientadora: Maya Suemi Lemos. E-mail: guido.saa@gmail.com

A semiótica musical é o método mais abrangente que nos permite pensar todos os níveis da superfície musical como texto (MOORE, 1992) ou discurso (AGAWU, 1991; 2012). Ela concebe a música como um sistema de signos baseado no funcionamento dual simultâneo da linguagem e do discurso, comparável a um fenômeno comunicativo verbal (SÁNCHEZ AKTORIES, 2015). Os métodos desenvolvidos por Jean Molino (2009), Jean-Jacques Nattiez (2009) e Nicolas Ruwet (2009) serão a base de nossa análise.

O objetivo final da pesquisa semiótica é o significado (a dimensão semântica), pois é ele que constitui (e visa) a estrutura formal do texto. O significado musical sempre envolve um certo nível de indeterminação (HERNÁNDEZ SALGAR, 2012), visto que o texto musical é sempre polissêmico e multivalente e inclui múltiplos elementos em múltiplas relações e interações, níveis diversos que implicam códigos diversos (linguagem verbal, harmonia, escala, compasso). No entanto, nosso objeto de estudo busca ser transparente porque busca ser massivo.

Na música pop, a indeterminação é reduzida ao mínimo, visando a uma leitura única e unívoca. O próprio texto estabelece "certos limites, a partir do sistema de relevância que ele mesmo determina, impondo condições e limitando possibilidades semânticas. Trata-se de uma polissemia controlada, não indiscriminada ou infinita" (GONZÁLEZ MARTÍNEZ, 2015, p. 396). O texto musical fornece mecanismos para sua interpretação e, para isso, constrói códigos e recorre a outros anteriores, relacionados à linguagem harmônica, à métrica, à textura e aos recursos tímbricos e de produção musical.

Esses recursos que controlam a polissemia e estabelecem familiaridade com o ouvinte devem ser decifrados por meio da análise musical em todas as áreas da linguagem e dos recursos expressivos. Harmonia, melodia, ritmo, timbre, forma, sintaxe e textura serão essenciais na descrição e consideração do objeto sonoro.

Por um lado, a análise formal revela padrões de escuta que, combinados com recursos líricos como glosa, rima e métrica, constroem significado em larga escala. von Appen e Frei-Hauenschild (2015), John Covach (2005) e Robin Attas (2015) fornecem ferramentas para pensar sobre essa relação. A análise harmônica também nos permite compreender os recursos expressivos utilizados para estruturar o discurso e evocar emoções. Nicole Biamonte (2010; 2014), Brendan Blendell (2015) e John Covach (2001) fizeram contribuições inestimáveis nesse sentido.

O processo envolve a realização de uma análise harmônica, melódica e formal da música, em relação aos recursos retóricos da letra. Sinalaremos relações conotativas

persistentes e coerentes (modulações com efeito dramático, subidas e descidas melódicas que representam estados de ânimo e variações e recorrências temáticas) que serão classificados como *topoi* que conformam uma retórica musical concebidos para o público-alvo da música pop. Escolhemos para isso as canções “I turn to you” (Christina Aguilera) e “Stronger” (Britney Spears).

Referências

AGAWU, V., **La música como discurso: Aventuras semióticas en la música romántica**, Eterna Cadencia: Buenos Aires, 2012

AGAWU, V., **Playing with Signs: A Semiotic Interpretation Of Classic Music**, Nova Jersey: Princeton University Press, 1991.

ATTAS, R. Sarah Setting the terms: Defining Phrase in Popular Music. **Music Theory Online**, Disponível em: <https://mtosmt.org/issues/mto.11.17.3/mto.11.17.3.attas.html>, 2015. Acesso em: 12 de junho de 2025.

BIAMONTE, N., Triadic Modal and Pentatonic Patterns in Rock Music. **Music Theory Spectrum**, 32, 2010.

BIAMONTE, N. Formal Functions of Metric Dissonance in Rock Music., **Music Theory Online**. 2014. Disponível em: <https://mtosmt.org/issues/mto.14.20.2/mto.14.20.2.biamonte.html>. Acesso 13 de junho de 2025.

BLENDELL, B. Harmony and Syntax in Contemporary Pop Music.. **Senior Capstone Projects. Paper 389**. 2015. Disponível em: https://digitallibrary.vassar.edu/sites/default/files/2022-01/Harmony_and_Syntax_in_Contemporary_Pop_Music_0.pdf Acesso em: 12 de junho de 2025.

COVACH, J. Form in Rock Music: A Primer. **Engaging Music: Essays in Music Analysis**, ed. D. Stein Nova Iorque: Oxford University Press, p. 65-76, 2005.

COVACH, J. Some Remarks on Textural Stratification in 20th-Century Music. 2001. s/d

ECO, U. **Signo**. Barcelona, Labor, 1994.

FABBRI, P. La caja de los eslabones que faltan. **El giro semiótico**. Gedisa: Barcelona, 1999.

GONZÁLEZ MARTÍNEZ, J. Fundamentos de la semiótica de la música. **De Re Poética**. Murcia: Universidad de Murcia, p 383-401, 2015.

HERNÁNDEZ SALGAR, O. La semiótica musical como herramienta para el estudio social de la música”, en **Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas**, ISSN-e 2215-9959, Vol. 7, Nº. 1. págs. 39-77, 2012.

MOLINO, J. El hecho musical y la semiología de la música. In: SÁNCHEZ AKTORIES, Susana y CAMACHO DÍAZ, Gonzalo (Comps.). **Reflexiones sobre Semiología Musical**. DR: CDMX, 2009.

MOORE, A. **Rock, the primary text**, Londres: Routledge, 1992.

NATTIEZ, J.-J. De la semiología general a la semiología musical. El modelo tripartito ejemplificado en *La Cathédrale engloutie* de Debussy. In: SÁNCHEZ AKTORIES, Susana y CAMACHO DÍAZ, Gonzalo (Comps.). **Reflexiones sobre Semiología Musical**. DR: CDMX, 2009.

RUWET, N. Métodos de análisis en musicología. In: SÁNCHEZ AKTORIES, Susana y CAMACHO DÍAZ, Gonzalo (Comps.). **Reflexiones sobre Semiología Musical**. DR: CDMX, 2009.

SAÁ, G. Semiótica musical, transtextualidad y afecto en el teen pop de principios del siglo XXI (1998-2004) . In: **Intervenciones semióticas : focalizar : transformar : expandir : actas 11º Congreso Argentino de Semiótica** ; Editado por Pablo Porto López ... [et al.] ; Prólogo de Gastón Cingolani. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : Libros de Crítica. Área Transdepartamental de Crítica de Artes, 2025.

TARASTI, E. Los signos en la historia de la música, historia de la semiótica musical. **Tópicos del Seminario**, N° 19, enero-junio, 2008, pp. 15-71, Universidad Autónoma de Puebla.

VON APPEN, R. e FREI-HAUENSCHILD, M. AABA, REFRAIN, CHORUS, BRIDGE, PRECHORUS — SONG FORMS AND THEIR HISTORICAL DEVELOPMENT. **Online-Publikationen der Gesellschaft für Populärmusikforschung / German Society for Popular Music Studies** e. V. 13, 2015.